



Veículo: Diário do Pará		
Data: 13/08/2017	Caderno: Negócios	Página: 03
Assunto: Energia		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Positiva

Programa 'Luz para uma Vida Melhor' beneficia famílias ribeirinhas

A iniciativa oferece soluções imediatas e a baixo custo de energia sustentável para famílias e comunidades isoladas da Amazônia de baixa renda e alto grau de exclusão energética

A busca de soluções imediatas e de baixo custo na geração de energia sustentável para comunidades isoladas da Amazônia deu origem ao programa "Luz para uma Vida Melhor", lançado este mês, em Belém. O projeto piloto foi implantado na comunidade de Nossa Senhora da Conceição, na ilha de Paquetá, a 21 km da capital paraense, e atende a 23 famílias e um centro comunitário. A iniciativa é do Instituto para o Desenvolvimento de Energias Alternativas e da Auto Sustentabilidade (IDEAAS) e do Instituto Peabiru, com o objetivo de atender grupos sociais de baixa renda e alto grau de exclusão energética.

O Programa conta, ainda, com a parceria do Grupo de Estudos e Desenvolvimento de Alternativas Energéticas da Universidade Federal do Pará (GEDAE/UFPA); do Movimento das Mulheres das Ilhas de Belém (MMIB); da Paróquia São Francisco das Ilhas e da Fundação C.S. Mott.

Na última quinta-feira, 10, o Programa Luz para uma Vida Melhor foi apresentado ao público, em um encontro realizado no auditório Alexandre Rodrigues Ferreira, do Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emílio Goeldi. O projeto de geração de energia consiste na instalação de um kit, chamado "Bakana Solar", que contém um painel solar de 20 watts, uma bateria de 40 amperes/h, controlador de carga e os periféricos (tomadas e lâmpadas).

De acordo com o representante do IDEAAS, Fábio Rosa, o projeto é resultado de duas décadas de pesquisa e desenvolvimento de soluções energéticas de baixo custo e fácil instalação, principalmente direcionada para populações rurais isoladas.

IMPACTO

Para atender as famílias da comunidade da ilha de Paquetá, o diretor do Instituto Peabiru, João Meirelles, explica que a prioridade foi a iluminação residencial, um ponto para carga de celular e a luz para espantar os mor-

cegos. São soluções simples, mas com alto impacto na qualidade de vida das famílias. "Isso demonstra que é possível atender àqueles não contemplados pelas políticas públicas atuais. Apenas na Amazônia brasileira, há mais de 1 milhão de famílias no meio rural, principalmente de povos e comunidades tradicionais, que sofrem com o alto grau de exclusão energética. Isso tem graves consequências em suas vidas, especialmente de crianças, jovens e mulheres, em termos de saúde, educação e oportunidades de geração de renda, sem falar na dificuldade de acesso a itens básicos da vida moderna, como geladeira, televisor, telefone e computador".

A fabricação e o treinamento para instalação dos kits é realizada pelo IDEAAS. A proposta do Programa é de criar um condomínio para promover a auto-gestão do sistema. Cada beneficiário contribui com um pequeno valor (neste caso, R\$15,00/mensais), que será



R\$15,00/mensais), que será destinado à manutenção e ao financiamento da troca de baterias prevista para cada dois ou três anos. Outra ação que será implementada é a de capacitar agentes locais para dar suporte aos sistemas instalados, estimulando o desenvolvimento da cadeia produtiva local de energias sustentáveis.

Na quinta-feira também ocorreu a reabertura do Espaço Museu Goeldi, no Parque Zoobotânico, com apresentação do uso demonstrativo do sistema de energia solar utilizado no Projeto, em parceria com o Museu Paraense Emílio Goeldi e o Programa ProGoeldi (Instituto Peabiru) e o GEDAE/UFPA; e com patrocínio do Banco da Amazônia.

A coordenadora de Sustentabilidade do Banco da Amazônia, Laura Rocha Santos, falou da importância de apoiar projetos como o Luz para uma Vida Melhor, que foi um dos contemplados nos editais de patrocínio do Banco. “A ideia do projeto é simples e acessível e consegue suprir as necessidades de muitas famílias que estão carentes de políticas públicas nestas localidades. Portanto, não poderíamos deixar de apoiar uma iniciativa como essa”.

BENEFÍCIOS

A pescadora Angelina Costa da Silva está entre os moradores beneficiados com o projeto de geração de energia. “Estamos muito felizes, porque antes nós usávamos lâmparinas e com esse projeto de energia, a iluminação noturna afastou a presença de morcegos nas casas e nos possibilitou outras atividades”, comemora.

Para expandir e atender, em curto prazo, milhares de famílias, os coordenadores do Programa pretendem reunir diferentes elos da cadeia de valor da energia sustentável na região com o objetivo de formar a “Aliança Amazônica para a Inclusão Energética Sustentável”. A expectativa é envolver desde os fabricantes, aos diversos intermediários e até o consumidor. No cenário atual da Amazônia, a Aliança reúne também as organizações da sociedade civil, o setor privado, especialmente dos grandes projetos, e o setor público.



Programa Luz para uma Vida Melhor foi apresentado ao público no auditório do Museu Goeldi